

O PRECONCEITO PERCEBIDO POR HOMENS PRATICANTES DE BALLET CLÁSSICO

Cássia Ernani da Silva¹, Danúbia Marcela Strege¹, Andrey Portela²

¹Licenciada em Educação Física e Esportes; ²UNIGUAÇU

RESUMO

O Ballet Clássico nos lembra a bailarina delicada, com sua saia de tütü e sapatilhas de ponta. Porém não é apenas composto por mulheres, os homens também fazem parte desta atividade, muitas vezes não sendo aceitos perante os olhares da sociedade. Conforme Trindade (2005, internet), “dançar em uma sociedade machista como a nossa, ainda é sinônimo de coisa de mulher, coisa de homossexual”. Este estudo teve como objetivo descrever a percepção dos bailarinos sobre a prática do Ballet Clássico e a forma como a sociedade lhes observa, buscando caracterizá-los tanto pelas suas características pessoais, quanto pela dança, além de identificar os fatores que motivaram os bailarinos a iniciarem e permanecerem no ballet. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, aplicada, com característica qualitativa (ANDRADE, 2003; MINAYO, 1994). O estudo foi realizado com homens que praticavam o Ballet Clássico a pelo menos quatro meses, com idades entre 14 e 22 anos, residentes em União da Vitória – PR e Cruz Machado – PR. A amostra do tipo não-probabilística intencional (RUDIO, 1986) contou com 06 bailarinos, no período de outubro e novembro de 2006. Para a coleta dos dados foi utilizada uma entrevista semi-estruturada. Para o tratamento dos dados utilizou-se a estatística descritiva e principalmente análise de discurso. Os resultados indicam que: a média de idade dos bailarinos é de 18,8 anos, 16,66% não estudam e 83,33% estudam. Todos praticam outros tipos de dança e pertencem a uma academia/grupo de dança. Além de outras danças, também afirmaram praticar outras atividades físicas. O principal motivo para iniciarem e permanecerem no ballet foi o gosto por essa dança onde, a média de prática é de 4 anos e meio, e frequência de três vezes por semana, duas horas por dia. A idade com que iniciaram a prática varia de 10 a 22 anos. Somente um participante tem apoio total da família para praticar o ballet, enquanto os demais vivenciam a falta de apoio através da indiferença dos pais, ou através de críticas e incentivo para que parem de dançar. Todos relataram ter apoio de seus amigos, independente do sexo. Quanto ao preconceito, 100% dos participantes afirmaram que existe e que pode se manifestar de diferentes formas. Isto varia de acordo com a cultura social de cada grupo e está diretamente relacionado com a educação. Sendo assim, conclui-se que além de uma caracterização muito particular deste grupo e pelos motivos que os levaram a prática do Ballet Clássico, todos os participantes percebem o preconceito que a sociedade apresenta em relação a homens bailarinos.

Palavras chave: Sociedade, preconceito, Ballet Clássico.

INTRODUÇÃO

Devido às diversas raças, crenças, povos existentes neste mundo, cada indivíduo é diferente do outro, sendo que na maioria das vezes vemos diversas pessoas com as mesmas crenças, as mesmas culturas, ocasionado pelo ensinamento de nossos antecedentes.

Aprendemos a afirmar situações muitas vezes desconhecidas, apenas pelo fato de serem ensinadas ainda quando crianças. Crescemos e continuamos com a mesma maneira de pensar dos nossos avós.

O preconceito está presente em nossa sociedade. Muitas vezes sem percebermos, estamos sendo preconceituosos em relação a alguns assuntos.

Destaca Pinsky (1993) alguns exemplos: “motoristas de caminhões são pessoas grosseiras; professores pobres coitados; mexicanos, todos preguiçosos; japoneses trabalhadores; baianos festeiros”.

O preconceito por gênero é muito visível. Quando a mulher ingressa nas forças armadas, quando o homem decide praticar ballet, a sociedade impõe a cada pessoa suas capacidades, seus limites (TELES, 1997).

Estabelecendo que a menina deva brincar com boneca e o menino com o carrinho, quando isto acontece ao contrário, a sociedade crucifica o desobediente.

O homem quando escolhe praticar Ballet Clássico, também sofre da sociedade o preconceito, sendo que muitos não sabem ou esquecem que as primeiras pessoas que praticavam dança eram homens, e os mesmos faziam papéis femininos.

Quando falamos de dança, mais específico o Ballet Clássico, logo lembramos da bailarina delicada, com sua saia de tütü e sapatilhas de ponta. Mas o ballet não é apenas composto por mulheres, os homens também fazem parte desta arte, porém muitas vezes não sendo aceito perante os olhos da sociedade.

A partir disto surge a seguinte questão problema: Como os bailarinos percebem o olhar da sociedade no que diz respeito à prática do Ballet Clássico por homens?

Este estudo teve como objetivo descrever a percepção dos bailarinos sobre a prática do Ballet Clássico e a forma como a sociedade lhes observa, caracterizando os bailarinos tanto pelas suas características pessoais, quanto pela dança, descrevendo os fatores que motivaram os bailarinos a iniciarem e permanecerem no Ballet Clássico.

Segundo Soler (2003) na escola o professor de Educação Física tem grandes dificuldades para trabalhar a dança, ainda mais se o professor for do gênero masculino. Há pouco tempo nas escolas os meninos tinham aula de futebol e as meninas de dança. Muitas vezes as crianças trazem de casa este preconceito, achando que dançar é apenas para meninas. O interesse de meninos pelo ballet, muitas vezes é interrompido pelos próprios pais. Além da falta de incentivo, principalmente da família, outros fatores como o preconceito social, o econômico, acabam interferindo. Os meninos mais novos, geralmente não apresentam problema com esta questão, a dificuldade vem mais tarde na adolescência (ESTRANHOS..., 2000, internet).

Sendo assim, a elaboração deste estudo justifica-se porque, a partir deste, pode-se reconhecer de maneira mais clara as formas de preconceito sentidas pelos próprios bailarinos, e com estas informações gerar estratégias para amenizar tal fato.

Em fim, a construção ou reconstrução da consciência de algumas pessoas referente a este tema, precisa ser mudada, e isto só pode ocorrer a partir do momento que reconhecemos a realidade, e desta forma não negligenciar talentos que são omitidos muitas vezes por ideias construídas de maneira inconsciente pela nossa sociedade.

O referencial teórico que compôs este estudo, abordou temas como a história do ballet, definição e técnicas do ballet clássico, a história de alguns bailarinos e algo sobre o preconceito.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa de campo, de natureza descritiva, aplicada, com predominância qualitativa, sendo assim observados, analisados, classificados e interpretados os dados (ANDRADE, 2003).

A população investigada neste estudo foram homens, praticantes de Ballet Clássico a pelo menos quatro meses, com idades entre 14 e 22 anos, residentes nas cidades de União da Vitória – PR e Cruz Machado – PR.

Os participantes foram escolhidos através do processo de seleção não-probabilística intencional (RUDIO, 1986), participando da pesquisa 06 (Seis) bailarinos, no período entre outubro e novembro de 2006.

O motivo de optar por uma seleção não-probabilística intencional se deve ao fato das cidades de União da Vitória – PR e Cruz Machado – PR apresentarem um número reduzido de homens praticantes de Ballet Clássico.

O instrumento utilizado na coleta dos dados foi uma entrevista com roteiro semi-estruturado, apresentando 20 perguntas abertas.

A coleta dos dados aconteceu entre os meses de outubro e novembro do ano de 2006. Os procedimentos adotados para a obtenção e registro das informações foram os seguintes: Aprovação do Comitê de Ética da Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU; Contato com os bailarinos, explicando os objetivos da pesquisa e a importância de sua colaboração; Após os esclarecimentos sobre a pesquisa, foram marcados o local, a data e o horário das entrevistas; Conforme a data estipulada, os participantes foram entrevistados.

Após a realização da coleta de dados, as informações foram organizadas de acordo com cada questão da entrevista, e repassadas e analisadas de acordo com o discurso de cada participante, favorecendo a análise e interpretação do problema.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

CARACTERIZAÇÃO DOS BAILARINOS

Dos seis bailarinos entrevistados, a média de idade é de 18,8 anos, onde 66,33% (04) deles são naturais de União da Vitória – PR, e 33,33% (02) naturais de Cruz Machado – PR. Dos seis participantes, 33,33% (02) residem em União da Vitória – PR e 66,33% (04) residem em Cruz Machado – PR.

De acordo com os relatos, somente 16,66% (01) dos bailarinos não estudam, 33,33% (02) frequentam regularmente o colégio e 50% (03) a faculdade de Educação Física e Letras. Além do estudo, quatro dos participantes trabalham, e todos conciliam suas atividades diárias com a prática do Ballet Clássico.

Todos os pesquisados pertencem a uma academia/grupo de dança, onde a média da frequência de prática dos mesmos é de três vezes por semana, com duração de aproximadamente duas horas consecutivas por dia. Os entrevistados fazem apresentações, participam de espetáculos, mostras, concursos, festivais, tanto na cidade onde residem quanto em outras localidades.

Além do Ballet Clássico, os bailarinos praticam outros tipos de dança, como o Jazz, a Contemporânea, a Neoclássica, a Livre, o Street e o Ballet Aéreo (Tecido).

Com relação à prática de outras atividades físicas, 33,33% (02) dos participantes afirmaram que apenas dançam, e os demais participantes praticam outras atividades físicas como o vôlei, basquete, corrida, musculação, esportes radicais e outros.

MOTIVOS PARA O INÍCIO E PERMANÊNCIA DA PRÁTICA DO BALLETT CLÁSSICO

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a prática do Ballet Clássico, somente 16,66% (01) dos bailarinos não começaram a praticar por que gostavam, e sim por influência do emprego, pois o mesmo trabalhava em uma academia onde era oferecida a prática do ballet, o que acabou lhe influenciando. Quanto aos demais participantes, o principal motivo que os levou a iniciar a prática do ballet foi o fato de realmente gostarem dessa dança.

A idade com que cada indivíduo iniciou no ballet é bem variada onde, 16,66% (01) começaram a prática do ballet com dez anos de idade, 33,33% (02) começaram com onze anos, 16,66% (01) com catorze anos, 16,66% (01) com dezesseis anos e outro com vinte e dois anos de idade. O grupo pesquisado tem uma média de 4 anos e meio de prática do Ballet Clássico, com indivíduos que praticam a nove meses, a indivíduos que já praticam a nove anos.

Questionados sobre a sua integração nas turmas em que iniciou o ballet, 83,33% (05) dos bailarinos tiveram uma boa recepção, e apenas 16,66% (01) afirmaram não ter sido bem aceito e conseqüentemente não ter tido uma ótima integração com o grupo. Este bailarino justificou sua afirmação dizendo que as bailarinas que faziam parte do grupo, acharam estranho a presença de um menino dentro da sala de dança que só era composta por meninas.

Realmente, observava-se um número reduzido de homens praticantes de dança, porém, atualmente, apesar de ainda não ser algo muito expressivo, o número de homens dançarinos tem aumentado, num universo em que as meninas ainda são a maioria dos frequentadores de academias/grupos de dança.

Os próprios bailarinos relatam que quando começaram a praticar o ballet, era muito raro encontrar homens em seus grupos, onde dois dos pesquisados foram os primeiros homens em sua turma de ballet. Hoje, três deles relatam a presença de cinco bailarinos no seu grupo e os outros três indicam a presença de quatro bailarinos.

Com as entrevistas, percebemos que todos amam o que fazem, e isso já faz parte de suas vidas. Uma maneira de expressar o que sentem, e repassar tudo isso em gestos e expressões como:

“Dança para mim é tudo! Acho que eu já acordo respirando dança. Todo o santo dia, que eu penso, quando eu saio de casa, eu sei que vou acabar indo na academia ensaiar, eu já tenho essa certeza que se eu for dançar meu dia vai estar bom, se eu não estiver dançando não vai estar bom. A dança é tudo!” (Bailarino 5)

Ainda, afirmam que com a prática do Ballet Clássico houve muitas mudanças no seu eu, como uma melhor qualidade de vida, mais disposição, vontade de fazer algo diferente, desafios, assumindo um

compromisso, uma responsabilidade, não importando o que as pessoas possam pensar por eles praticarem algo que essas não conhecem.

De acordo com Robato (2001), a dança tem grande importância social e faz parte da cultura de todos os povos, por expressar-se através do movimento humano, e utilizar o gesto como linguagem, que tem seu significado muitas vezes universal. Ela pode ser utilizada como uma atividade física, lúdica, educativa, sociabilizante e terapêutica, sem perder sua função como arte. Por esses motivos é procurada na fase pré-escolar, onde o desenvolvimento da criança é principalmente motor.

OPINIÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE A RELAÇÃO DA SOCIEDADE COM HOMENS PRÁTICANTES DE BALLET

Com os relatos, observamos que no meio familiar houve muitas histórias diferentes, onde, em um deles, a mãe apoiava e apoia totalmente, e o pai, inicialmente, não se importava. Porém, atualmente, o pai passa a assumir um outro papel onde, apesar de não ser contra a prática do Ballet Clássico, incentiva o filho a praticar outras atividades físicas ou esportes.

“Quando eu comecei, a mãe sempre gostou ‘né’... professora de dança, normal. O pai, não dizia quase nada, assim, não dizia sim nem não, só meio em dúvida. Minhas irmãs não disseram nada. Meus avós gostavam, eles também conviviam com dança, assim... essas coisas. Meu pai agora quer que a gente saia para jogar futebol, essas coisas, mas eu não gosto muito disto.” (Bailarino 1)

Para outros dois casos, os pais não se importaram e não se importam pelos filhos praticarem ballet. Esta pode parecer uma situação positiva, porém o fato de até hoje não se importarem de ter um filho bailarino, reflete em uma total falta de apoio, tanto financeiro como moral.

Conforme Hidalgo (2002, internet) são poucos os bailarinos que têm incentivos dos pais, o preconceito que eles sofrem muitas vezes vem de casa. Sem o apoio da família, os próprios bailarinos, no seu início, também demonstram preconceito, tendo dificuldades, e vergonha para apresentações em locais públicos.

Em um outro caso, os pais não se importaram, não incentivavam, mas julgavam e julgam que a dança não trará nada de bom para a vida do seu filho e, com um outro bailarino, os pais não incentivam, não dizem para o filho parar, mas percebe-se que esta é a vontade dos pais, o que acaba, segundo o próprio bailarino, desiludindo seu sonho. Este participante continua a entrevista dizendo que se fortalece com a admiração de seus amigos e põem em prática o talento que sabe possuir.

“No começo quando eu entrei, eles não sabiam que eu tinha entrado no grupo, aí eu falei pra eles porque tinha que fazer roupa e tal... tipo, eles não gostaram, acharam que era bobeira e que eu não tinha futuro com aquilo. Que eu tinha que me ocupar com alguma coisa que me desse futuro. Hoje a mesma coisa, eles não me incentivam, não vão ver os eventos, eu falo que vou na dança eles dizem: o que você vai fazer lá? Eles não dizem pra parar, mas querem que eu pare, eu sei!” (Bailarino 6)

O caso que nos chama atenção foi único, onde, no começo, os pais acharam diferente, e hoje dão todo apoio possível para seu filho, por acreditarem que isso é o que o torna uma pessoa de bem com vida, não medindo esforços para que seu filho alcance seus objetivos. Juntos, vivem com ele as dificuldades, alegrias e responsabilidade do caminho que escolheu, o Ballet Clássico.

Quando questionados sobre qual foi e como é a sua relação, como bailarino, com seu ciclo de amizades, todos comentaram que houve muito apoio, e que este apoio ainda continua, porém, com algumas piadinhas que não ofendem, fruto talvez, da influência da sociedade.

Finalizando a entrevista, foi perguntado se em algum momento os bailarinos sentiu-se ou sente-se discriminado pelos grupos sociais (Pessoas), na qual, de alguma forma, interagem ou interagiram.

Todos afirmaram que preconceito todo mundo sofre, porque é uma questão social, principalmente quando se trata de algumas coisas que as pessoas não estão acostumadas a ver ou por ter uma influência cultural. Assim, acham que todo mundo sofre um pouco de preconceito, que as vezes não é muito visível por não falarem pessoalmente, mas que é facilmente percebido.

De acordo com Poel (2005, internet), o preconceito é causado pela ignorância, a falta de conhecimento do diferente, levando com isso a discriminação, marginalização, e a violência.

“Eu faço jazz, contemporâneo, ballet aéreo (tecido), livre, neoclássico. A gente dança uma coreografia de casal, não tem comentário nenhum, entende? Só que no ballet, você pode estar dançando um “pas de deux” que eles falam do mesmo jeito. A sociedade tem um sério problema, quem não tem cultura, tem um sério problema com o ballet e não com outros tipos de dança. Eles falam quando você dança um jazz, um livre, mas se a coreografia é de casal eles vêm totalmente de outra forma. Você pode estar dançando uma salsa, ou uma coisa do tipo, vai ter uma visão totalmente diferente se você estivesse dançando um ballet de repertório.” (Bailarino 5)

Segundo os participantes, atualmente, com tantas mudanças no mundo, tanta evolução, tanta tecnologia, ainda existe o pensamento de que homens que praticam Ballet Clássico são homossexuais, sendo que, antigamente era totalmente diferente, somente os homens dançavam.

Se o mundo evoluiu, a cultura foi esquecida, foi se fechando, foi ficando pobre, sem valorização, muitas vezes sem respeito... não deveria ser assim!

CONSIDERAÇÕES FINAS

A partir dos objetivos propostos, dos dados coletados e análise dos resultados, chegamos as seguintes considerações finais:

A média de idade é de 18,8 anos, onde 16,66% não estudam e 83,33% estudam, estando 33,33% no ensino fundamental e médio, e 50% nas Faculdades de Educação Física e de Letras. Além de estudarem, quatro participantes também trabalham.

Dos participantes, 66,33% são naturais de União da Vitória – PR, e 33,33% naturais de Cruz Machado – PR onde, 33,33% residem em União da Vitória – PR e 66,33% em Cruz Machado – PR.

Todos praticam outros tipos de dança e pertencem a uma academia/grupo de dança, fazendo apresentações, participam de espetáculos, mostras, concursos, festivais. Além de outras danças, também afirmaram praticar outras atividades físicas.

A média de prática do Ballet Clássico é de 4 anos e meio, com uma frequência semanal de três vezes por semana, duas horas por dia. A idade com que iniciaram a prática varia de 10 a 22 anos.

Somente um participante tem apoio total da família para praticar o ballet, enquanto os demais vivenciam a falta de apoio através da indiferença dos pais, ou através de críticas e incentivo para que parem de dançar. Todos relataram ter apoio de seus amigos, independente do sexo.

Para eles a dança é praticamente tudo e sua prática só melhorou sua qualidade de vida de um modo geral.

O principal motivo que levou 83,33% dos participantes a iniciarem no ballet, foi o gosto e atração por essa dança. Somente 16,66% dos bailarinos, não começaram a praticar o ballet por que gostavam, e sim por influência de outros. Porém, atualmente, 100% dos bailarinos permanecem praticando esta dança devido ao prazer e satisfação que a mesma lhes proporciona.

Quanto ao preconceito, 100% dos participantes afirmaram que existe e que pode se manifestar de diferentes formas. Relatam que já sofreram algum tipo de preconceito e que isto ainda ocorre, inclusive dentro dos lares de alguns deles.

Segunde eles, isto varia de acordo com a cultura social de cada grupo e está diretamente relacionado com a educação. Sendo assim, considera-se que todos os participantes percebem o preconceito que a sociedade apresenta em relação a homens bailarinos.

Sugerimos aos profissionais de Educação Física que abordem a dança em suas aulas, não somente com as meninas, mas também com os meninos, contando suas histórias, benefícios, e pondo em prática algumas delas, mostrando o significado da dança além do movimento.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BARRETO, R. **Dança...** Ensino, sentido e Possibilidades da Escola. 2. ed. Londrina, 2001.
- BATISTA, V. M. **Concepções básicas do balé**. Disponível em: <<http://www.sites.uol.com.br/monzenabatista/>> Acesso em: 25 out. 2006.
- CAMINADA, E. **História da Dança**. Rio de Janeiro. Sprint, 1999.
- CORPO EM DANÇA **Dança e seus aspectos**. Disponível em: <<http://www.crosswinds.net/~corpoemdanca/dancaii.htm>> Acesso em: 19 out. 2006.
- DALLARI, D. de A. **Políciais, Juizes e Igualdade de Direitos**. Disponível em <<http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/discrim/preconceito/policiais.html>>. Acesso em: 21 nov. 2006.
- DESLANDES, S. F. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- DONATTI, R. **História da dança**. Disponível em: <<http://www.centroartisticodedanca.com.br>> Acesso em: 02 nov. 2006.
- FERNANDES, F.; LUFT, C. P.; GUIMARÃES, F. M. **Dicionário Brasileiro GLOBO**. Porto Alegre – RS; Rio de Janeiro – RJ: GLOBO, 1984.
- GARAUDY, R. **Dança a Vida**. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 1980.
- Gazeta do Povo, **Caderno G: Estranhos no Ninho**, 2000. Disponível em <<http://www.balletsandrasilvia.hpg.ig.com.br>>. Acesso em 06 nov. 2006.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1986.
- MELO, K. **Ballet clássico**. Disponível em: <<http://www.kellymelonet.hpg.ig.com.br>> Acesso em: 04 nov. 2006.
- MELLO, L. G. de. **Antropologia Cultural: Iniciação, Teoria e Temas**. 10. ed. Petrópolis –RJ: Vozes, 2003.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- NA PONTA DOS PÉS. **História do ballet**. Disponível em: <<http://www.napontadospes.hpg.ig.com.br/pagina2.htm>> Acesso em: 06 nov. 2006.
- PINHEIRO, R. **Dançando conforme a música**. Disponível em: <<http://www.oclick.com.br/almanaque/bale59.html>>. Acesso em: 24 out. 2006.
- PINSKY, J. ELUF, L. N. **Brasileiro (a) é assim mesmo**. São Paulo: Contexto, 1993.
- POEL, F. F. V. der. **Preconceito**. Disponível em: <<http://www.religiosidadepopular.uaivip.com.br/preconceito.htm>> Acesso em: 02 nov. 2006.
- PORTINARI, M. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. 304 p.
- ROBATO, L. **A história da dança**. Disponível em: <<http://www.guianeg.com.br/users/garima/index.htm>> Acesso em: 20 out. 2006.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- SAMPAIO, F. Ballet essencial. Rio de Janeiro: Sprint, 1996. 154 p. SIMAS, J. P. N. e MELO, S. I. L. Padrão postural de bailarinas clássicas. **Revista da Educação Física/UEM. Maringá: ?**, 2000. p. 51-57.
- SOVERAL, A. **Hora da pesquisa**. 1. ed. São Paulo – SP: Atualidades Pedagógicas Editora Ltda, 1995.
- SOUZA, G. C. **O ballet no Brasil e no mundo**. Disponível em: <<http://www.balletromania.hpg.ig.com.br/index.html>> Acesso em: 07 nov. 2006.
- SUAIDEN, G. **Ballet**. Disponível em: <<http://www.gabipage.hpg.ig.com.br/>> Acesso em: 20 out. 2006.
- TELES, F. do. **A Construção Antropológica Terceiro Milênio**. Gráfica e Editora Nosde, 1997.